

Exm^a Senhora
Técnica de Apoio Parlamentar
Dr^a Márcia Fonseca da Conceição
Assembleia da República – Divisão de Apoio às Comissões

Palácio de S. Bento – Praça da Constituição de 1976
1249-068 LISBOA

Sua referência:

Sua comunicação:

Nossa referência:

Data:

IPLS2021MAR516:55_002465

**ASSUNTO: Pedido de informação – educação inclusiva (institutos politécnicos – 1)
E-mail de 9 de fevereiro de 2021, às 21:20.
Of. N.º 27/8ª – CECJD/2021**

Apresentação do Instituto Politécnico de Lisboa

O INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA (IPL) é uma instituição de ensino superior público, com sede em Lisboa, dotado de autonomia estatutária, científica, pedagógica, administrativa, financeira, disciplinar e patrimonial.

O IPL regista as suas origens no final da década de 70, no âmbito da implementação do ensino superior politécnico em Portugal. O IPL entrou em funcionamento em 1986, assente num modelo de congregação de escolas e institutos superiores com longa história, da área geográfica de Lisboa, e da posterior criação e integração de outras unidades orgânicas mais recentes.

O IPL integra 8 unidades orgânicas (UO) de ensino e de investigação (6 Escolas e 2 Institutos) nas áreas da comunicação, artes, educação, saúde, ciências empresariais e engenharias, são elas a Escola Superior de Comunicação Social (ESCS), a Escola Superior de Dança (ESD), a Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx), a Escola Superior de Música de Lisboa (ESML), a Escola Superior de Teatro e Cinema (ESTC), a Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (ESTeSL), o Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa (ISCAL) e o Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL).

Informamos que o Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL) enviou as informações solicitadas diretamente para o Grupo de Trabalho da Educação Inclusiva.

Para além destas 8 UO o IPL integra ainda os Serviços da Presidência e, funcionando autonomamente, os Serviços de Ação Social (SAS) e o Centro de Línguas e Cultura do IPL (CLiC).

O IPL é frequentado por cerca de 13500 alunos, cerca de 1000 docentes e 400 funcionários.

Face ao pedido de informação sobre a educação inclusiva, somos disponibilizar os dados recolhidos nas UO e nos Serviços da Presidência.

1. As práticas e as respostas que desenvolvem de inclusão de alunos

Da parte dos IPL e das unidades orgânicas que o compõem foram adotadas as seguintes medidas:

- Supressão de barreiras arquitetónicas;
- Desenvolvimento de procedimentos com vista à criação de um gabinete de apoio aos alunos com necessidades educativas especiais: INCLUI.IPL;
- Atendimento individualizado, de modo a avaliar as necessidades e conhecer melhor as suas situações;
- Mediação entre estes/as estudantes e a equipa docente, em particular no início dos semestres, com enfoque nas modalidades de ensino e avaliação a adaptar;
- Mediação entre órgão das respetivas unidades orgânicas do IPL com vista à operacionalização de respostas às necessidades identificadas pelos estudantes, bem como junto dos representantes/delegados/as de turma;
- Estabelecimento de diálogo / interação com equipas de educação especial de escolas secundárias com estudantes que pretendam candidatar-se ao Instituto Politécnico de Lisboa;
- Exploração das temáticas onde exista maior necessidade de apoio ou informação por parte dos alunos, através da aplicação de questionários de levantamento de necessidades aos estudantes e realização de entrevistas com os seus representantes;
- Realização de ações de formação para desenvolvimento de competências transversais (e.g. formações, palestras, workshops);
- Criação de modelos preditivos do abandono e interligação com sucesso escolar com base na participação dos alunos nas aulas;
- Consultas de Psicologia Clínica;
- Divulgação de textos de apoio aos estudantes;
- Desenvolvimento (em criação) de um programa de mentores e de uma formação de mentores voluntários em criação.

2. A existência ou não de uma unidade de apoio ao aluno ao aluno, particularmente em relação aos que têm necessidades educativas especiais

Neste âmbito foram dados os primeiros passos com a criação de uma estrutura denominada INCLUI.IPL, da qual foi elaborado um projeto de regulamento e imagem, que de seguida se refere.

INCLUI

Gabinete de Inclusão e Acompanhamento do Estudante
Portador de Deficiência e/ou com Necessidades Educativas Especiais

Projeto de Regulamento:

INCLUI.IPL

Gabinete para a Inclusão

No âmbito da missão e atribuições previstas nos artigos 2.º e 3.º dos Estatutos do Instituto Politécnico de Lisboa (IPL), publicados pelo Despacho Normativo n.º 20/2009, de 21 de maio, com as alterações introduzidas pelo Despacho Normativo n.º 16/2014, de 10 de novembro, o IPL cria o INCLUI.IPL - Gabinete para a Inclusão.

1. Âmbito

De acordo com o consignado no artigo 74.º da Constituição da República Portuguesa “*todos têm direito ao ensino com garantia do direito à igualdade de oportunidades de acesso e êxito escolar*”.

Também nos termos da alínea b) do nº6 do artigo 20º do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior, o Estado assegura *a concessão de apoios a estudantes com necessidades especiais, designadamente aos portadores de deficiência*.

O IPL adota os princípios gerais da filosofia da educação inclusiva no seu funcionamento e procura concretizar medidas tendentes a promover a inclusão de todos os estudantes, formalizando e generalizando boas práticas particularmente dirigidas a estudantes com necessidades especiais.

Assim, e em sintonia com a definição de estratégias de promoção do acesso e inclusão dos Estudantes com Necessidades Especiais no Ensino Superior, no âmbito da Resolução da Assembleia da República n.º 195/2017, de 9 de agosto, e com as recomendações emanadas no Relatório do Grupo de Trabalho para as Necessidades Especiais na Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (GT_NECTES), é criado o INCLUI.IPL.

2. Objetivos

É objetivo do INCLUI.IPL promover a inclusão dos estudantes do IPL com Necessidades Especiais, sendo que consideram-se pessoas com necessidades especiais, as pessoas com deficiência/dificuldade de ordem intelectual, emocional, sensorial, física ou comunicacional, com limitações significativas ao nível das atividades e da participação, de carácter temporário ou permanente, resultando em dificuldades, nomeadamente nas áreas de aprendizagem e aplicação dos conhecimentos, comunicação oral e escrita, receção de informação, mobilidade e autonomia nas atividades de vida diária.

É também objetivo do INCLUI.IPL promover a inclusão dos seus estudantes em geral quando se encontrem em situação de dificuldade, ainda que esta não se enquadre exatamente na definição suprarreferida. A todos pretende apoiar e proporcionar as condições necessárias para o seu sucesso académico.

Visa o INCLUI.IPL:

- a. Avaliar as efetivas dificuldades dos estudantes e definir as estratégias de intervenção com vista à superação dos obstáculos identificados;
- b. Apoiar os docentes e funcionários não-docentes na implementação das referidas estratégias;
- c. Informar os estudantes acerca dos apoios e recursos disponíveis;
- d. Promover a articulação com os Órgãos de Gestão e os docentes e funcionários não-docentes das unidades orgânicas do IPL onde o estudante se encontra inscrito.

Composição

O INCLUI.IPL é constituído por:

-Uma Comissão Executiva composta por cinco elementos, nomeadamente, por um elemento da Presidência do IPL, por um elemento dos Serviços de Ação Social do IPL (SAS), por um especialista em educação inclusiva e por um elemento do Gabinete de Gestão Académica dos Serviços da Presidência do IPL (GGA), todos a designar pelo Presidente do IPL, e por um estudante, a designar pela FAIPL.

-Uma Comissão de Acompanhamento que integra todos os membros da Comissão Executiva e um representante de cada Unidade Orgânica, por estas indicado.

3. Cronograma anual de ações

Cronograma das ações a desenvolver		
Quando	Quem	O quê
Setembro	GGA	Identificar e comunicar ao SAS os estudantes que ingressam no IPL pelo Contingente Especial para Candidatos Portadores de Deficiência (1.ª e 2.ª Fases do CNA)
	SAS	Identificar os estudantes que, tendo ingressado no IPL por outros regimes, são portadores de Incapacidade $\geq 60\%$ e tenham requerido o Estatuto de Estudante Portador de Deficiência, na respetiva unidade orgânica

		<p>Proceder ao envio de email, para todos os estudantes inscritos no IPL, informando da existência do INCLUI.IPL e do âmbito da sua atividade, sugerindo que contatem o gabinete no caso de serem portadores de incapacidade, em qualquer grau ou necessitarem de algum tipo de apoio.</p>
Outubro	SAS	<p>Informar os estudantes sobre os recursos e apoios a que podem recorrer:</p> <ul style="list-style-type: none"> a. Gabinete e suas funções e objetivos b. Manual Académico do IPL c. Bolsas de Estudo (específicas para portadores de Incapacidade \geq 60%) d. Bolsa de Estudos SAS/IPL e. + Apoio Social SAS/IPL f. Psicólogo
		<p>Conhecer e identificar as dificuldades sentidas pelos estudantes quanto às respostas das unidades orgânicas</p>
		<p>Definir com o estudante ações para apoiar e ajudar a ultrapassar as dificuldades quanto às respostas das unidades orgânicas</p>
	Comissão de Acompanhamento	<p>Assegurar em articulação com as unidades orgânicas onde os estudantes se encontram inscritos, estratégias que visem ultrapassar as dificuldades indicadas</p>
Novembro e sempre que necessário	Psicólogo	<p>Apoiar os estudantes e avaliar os diversos aspetos da sua inclusão</p>
Novembro	Comissão de Acompanhamento	<p>Verificar com as unidades orgânicas as condições relativas à avaliação de conhecimentos destes estudantes</p>

Fevereiro	Comissão de Acompanhamento	Avaliar o funcionamento do 1º semestre e definir ações para o 2º semestre
Março	Comissão de Acompanhamento	Verificar o funcionamento das ações definidas para o 2º semestre, visando, caso necessário, a definição de novas ações
Junho	Comissão de Acompanhamento	Avaliar as ações desenvolvidas no decurso do ano letivo que finda, procurando definir, para o ano letivo seguinte, as alterações e melhorias consideradas necessárias

3. A disponibilização ou não de recursos específicos para apoio desses alunos, em termos humanos, de equipamento e de materiais

Quanto à disponibilização de recursos para promover o apoio a estes alunos, somos a informar que dispomos das seguintes valências, equipamentos e materiais:

No âmbito dos SAS-IPL funcionam:

- a) Gabinete de Psicologia, ainda que não sendo exclusivo para alunos com necessidades educativas especiais;
- b) Serviço de assistência pessoal em contexto escolar (apoio a estudantes com dificuldades de locomoção e de realizar as suas atividades básicas) – contratado ao exterior;
- c) Interpretação de língua gestual portuguesa para estudantes com dificuldades auditivas – contratado ao exterior;
- d) Em projeto: beneficiação dos quartos para pessoas portadoras de deficiência, na Unidade Residencial M^a Beatriz.

No que respeita a acessibilidades abaixo se expõe uma breve descrição dos recursos e das intervenções realizadas no contexto das acessibilidades, a pessoas com mobilidade reduzida nos edifícios de ensino das unidades orgânicas do Politécnico de Lisboa.

Vejamos as especificidades das unidades orgânicas do Politécnico de Lisboa.

A **Escola Superior de Teatro e Cinema** foi criada em 1983 e integrada no IPL em 1985, resulta da fusão entre a antiga Escola Dramática proposta por Garrett em 1836 e a Escola de Cinema existente no Conservatório Nacional desde 1972.



O edifício da **Escola Superior de Teatro e Cinema** dispõe de elevadores para deslocação entre pisos. No entanto é também possível desde a intervenção realizada em 2019 de acesso através de plataformas elevatórias desde o piso de estacionamento até ao 2º Piso na área do cinema. No que respeita a instalações sanitárias foi também sujeito a alteração, um dos wc's ao nível do piso 0 o qual foi reestruturado e munido dos equipamentos adequados a pessoas com mobilidade reduzida.

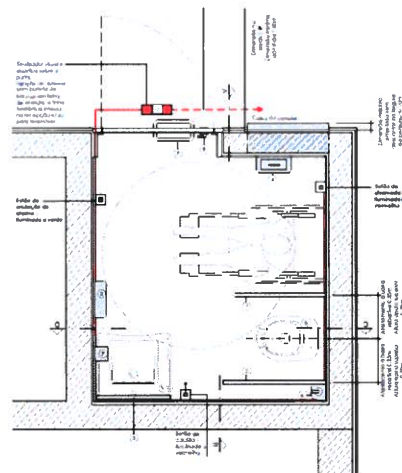
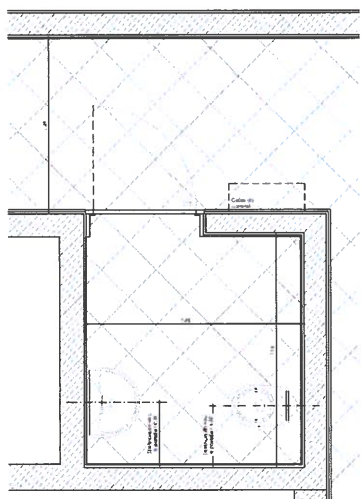
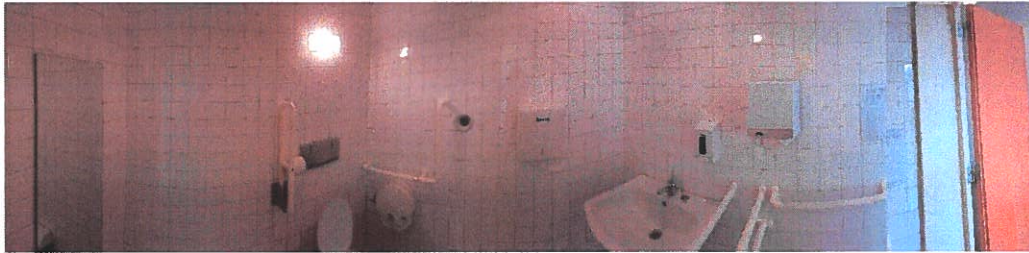
A **Escola Superior de Comunicação Social** é uma instituição de referência no ensino e na investigação nas áreas da comunicação, marcada por uma cultura de inovação, de cidadania, de interdisciplinaridade, e de exigência.

É uma instituição que aposta numa oferta formativa sustentada na inovação científica e nas tendências do mercado, e que se preocupa em conjugar a componente conceptual com saberes pragmáticos, tecnologia e experiências de cariz aplicado.



O edifício da **Escola Superior de Comunicação Social** dispõe de elevadores, que permitem a deslocação entre pisos.

Neste momento, e na sequência de uma candidatura ao programa de acessibilidades aos serviços públicos e na via pública do EMPA, estamos a iniciar uma obra que irá reestruturar 5 wc´s. A intervenção tem por base adaptar as instalações sanitárias, para pessoas com mobilidade reduzida e/ou condicionada, no sentido de ser adaptado um wc por piso, no edifício didático.



IS Existente e IS adaptada

Na mesma intervenção serão também colocados automatismos nas portas de acesso ao edifício que irão possibilitar o acesso imediato a pessoas com mobilidade reduzida.

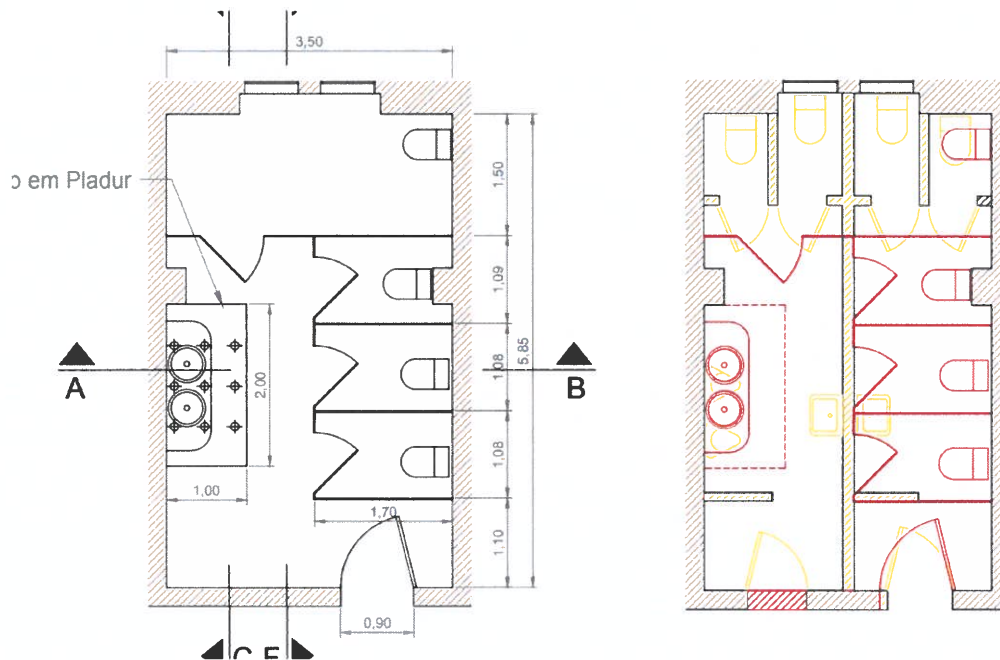
A Instalação de Sistema de abertura e fecho automático, será colocado no acesso principal ao nível do piso 0 e no acesso ao nível do piso -2.

A **Escola Superior de Educação** teve origem na antiga Escola do Magistério Primário de Lisboa, da qual herdou as atuais instalações no Campus de Benfica do IPL, iniciou a sua atividade em 1985. Inicialmente como estabelecimento de ensino vocacionado para a formação superior de professores e outros agentes educativos, tem vindo a abraçar novas formações nas áreas da educação não formal, da cultura e da educação artística, estendendo a sua ação às formações de animadores sócio culturais, de mediadores artísticos e culturais e de profissionais de Artes Visuais.



A **Escola Superior de Educação** dispõe de acesso em rampa na entrada principal e de elevadores para a transição entre pisos.

Os wc's coletivos do piso 0, dispõem atualmente, após intervenção em 2018, de um wc's feminino e um wc's masculino para pessoas com mobilidade reduzida, na sequência de readaptação dos espaços.



No âmbito da candidatura ao programa de acessibilidades aos serviços públicos e na via pública do EMPA irá ser colocada uma plataforma de acesso aos serviços a funcionar na ESELx, na zona indicada na figura, GRIMA (Gabinete de relações internacionais do Politécnico de Lisboa) e SO (saúde ocupacional).



Acesso atual aos serviços do GRIMA e SSO

O Edifício P3, existente no campus de Benfica do IPL, integra alguns serviços do politécnico, como o SAS, CLIC, Gabinete jurídico, Setor Patrimonial (Obras), Logística SP, IPNET, Sala de estudo de estudantes, salas de formação, associação de estudantes da ESELX e FAIPL. Importa referir que o edifício se encontra dividido em três acessos completamente independentes.



Com recurso à candidatura ao programa de acessibilidades aos serviços públicos e na via pública do EMPA, iremos colocar duas plataformas elevatórias nos acessos aos SAS e Salas de estudo, formação do CLIC e associação de estudantes.



Acesso atual às salas de estudo, salas de formação do CLIC e associação de estudantes



Acesso atual aos Serviços da Ação Social

A zona dos WC's na área das salas de estudo e formação (piso 1), espaço de refeições, convívio e associações de estudantes (piso 0) será também alterada, readaptando um wc no piso 0 e outro no piso 1 para pessoas com mobilidade reduzida.



Instalações Sanitárias existentes

Ainda no que se refere a este edifício, o mesmo será alvo de intervenção na Zona a trás do do edifício. O espaço existente é utilizado para convívio e refeição e localiza-se junto ao espaço de refeições das salas de estudo do IPL.

Assim pretende-se realizar a acessibilidade do interior para o exterior com a criação de rampas, pavimentação e criação de zonas pedonais de acessos pelo exterior à zona a tardoz do edifício.



Zonas a serem rampeadas



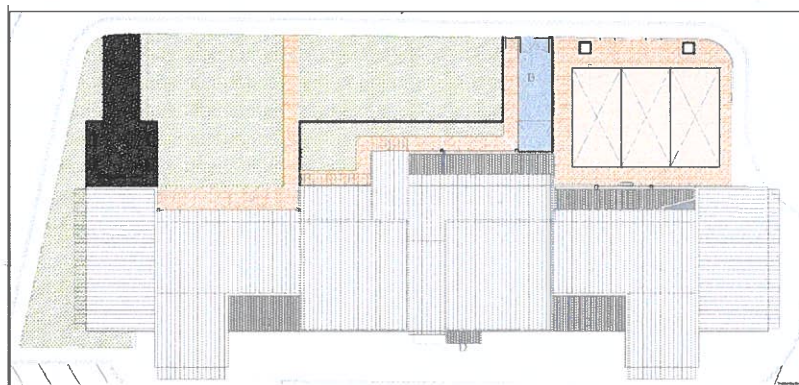
Zona a pavimentar



Zona de circulação a pavimentar

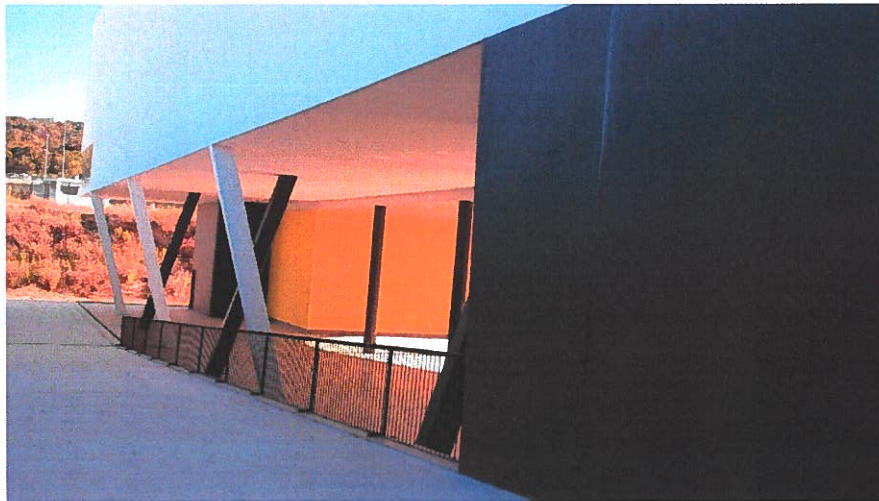


Zona de circulação a recuperar



Projeto da área a intervir

A **Escola Superior de Música de Lisboa** foi criada em 1983 na sequência da reconversão do Conservatório Nacional, tendo sido integrada no Instituto Politécnico de Lisboa em 1985.



No que respeita à **Escola Superior de Música de Lisboa**, a mesma possui, já de construção inicial, acessos em rampa e no interior tem elevadores que permitem a deslocação desde a zona de estacionamento e movimentação entre pisos. No que se refere às instalações sanitárias o edifício está equipado com 6 wc's para pessoas com mobilidade reduzida (piso 2_1 wc; piso 1_2 wc's; piso 0_2wc's e piso -2_1 wc).

O **Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa** tem a sua génese na "Aula do Comércio" criada pelo Marquês de Pombal em 1759, tendo sido integrado no IPL em 1988.



Relativamente ao **Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa**, foram criadas adaptações no edifício existente, podendo contar neste momento com acesso através de rampa ao interior do edifício e deslocação entre piso através de elevadores. Tem duas plataformas elevatórias, uma de acesso à biblioteca e outra, recentemente colocada, de acesso ao auditório.

A **Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa** foi integrada no IPL em 2004, tem origem na Escola Técnica dos Serviços de Saúde de Lisboa criada em 1980.



A **Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa** tem de construção inicial, acessos em rampa e elevadores que permitem a deslocação entre edifício, bem como instalações sanitárias para pessoas com mobilidade reduzida.

A **Escola Superior de Dança** que desenvolve a sua ação nos domínios da formação superior em Dança.



A **Escola Superior de Dança**, integrada atualmente no ISEL, conta também com acessos facilitados nas instalações através de rampas e caminhos. No interior dos edifícios, onde está a funcionar a deslocação poderá ser realizada entre pisos através dos elevadores para deslocação entre edifícios. No que se refere

às instalações sanitárias o edifício de civil tem já de construção as instalações para pessoas com mobilidade reduzida.

4. As dificuldades e as necessidades sentidas na educação inclusiva

No que diz respeito às dificuldades sentidas no âmbito do IPL no que se refere há educação inclusiva, consubstanciam-se nas seguintes:

- Ausência de referenciais, normativos e/ou recursos específicos para a docência de estudantes com NEE.
- Ausência de recursos para o ensino do português como língua não-materna/estrangeira, para os estudantes estrangeiros (PALOP e outros), para além da inscrição nos cursos promovidos pelo CLIC IPL;
- Ausência de recursos para o acompanhamento, por exemplo, de tutorias e mentorias, dirigidos aos estudantes estrangeiros;
- Ausência de formação pedagógica especializada
- Falta de recursos humanos especializado para o efeito (técnicos e não docentes);
- Inúmeras barreiras arquitetónicas que existem nos edifícios, nomeadamente no acesso aos edifícios e respetivos serviços;
- Falta de formação pedagógica e especializada dos docentes para lecionar a estes alunos;
- Inexistência de uma equipa multidisciplinar e especializada em alunos NEE;
- Inexistência de equipamento físico e tecnológico orientado para os alunos com necessidades especiais;
- Inexistência de recursos humanos ao nível do atendimento administrativo para suprir os desafios de comunicação com estudantes portadores de deficiência auditiva ou visual.

5. Os desafios

O principal desafio será assegurar aos estudantes com necessidades educativas especiais condições de acesso e frequência do Ensino Superior equivalentes aos demais.

Para que tal seja possível, de forma eficiente, justa e equitativa, será necessário:

- Garantir a sinalização de todos os estudantes com necessidades educativas especiais;
- Definir qual a unidade (ou unidades) com responsabilidade na gestão desta matéria;
- Identificar, de forma concisa, as áreas de apoio a disponibilizar, com suporte técnico que permita assegurar que a oferta de recursos é eficiente para cada um dos casos em apreço;
- Dotar a unidade de que venha a ser responsável pela gestão deste processo de orçamento que lhe permita assegurar a disponibilização dos recursos identificados;
- Interagir com todos os estudantes, respondendo satisfatoriamente às suas necessidades;
- Encontrar mecanismos que ajudem a ultrapassar as barreiras criadas pela origem socioeconómica dos estudantes, muitas vezes inibidora de maior sucesso escolar;
- Desenvolver, junto dos Conselhos Pedagógicos, uma área de apoio à resolução das questões relativas a estudantes com necessidades educativas especiais;

- Aposta na formação de docentes e não docentes de modo a dar resposta diversificada aos estudantes, nomeadamente, formação sobre inclusão e atendimento ao público, estabelecendo-se parcerias com o Instituto Nacional de Reabilitação;
- Adaptação do Web Portal Institucional, bem como todas as aplicações móveis e software de uso pedagógico, às exigências de acessibilidade e usabilidade;
- Incrementar sistema de TeleAula – aulas à distância, para os alunos com mobilidade reduzida;
- Criação de Sala Multimédia e Necessidades Educativas Específicas nos Serviços de Informação e Documentação (Biblioteca);
- Adaptação de espaços;
- Criar e promover o Programa Erasmus + para alunos com NEE;
- Promover e divulgar programas de inserção na vida ativa;
- Organizar jornadas dedicadas à inclusão;
- Equacionar programas de ensino/aprendizagem individualizados.
- Equacionar o desenvolvimento de um Plano Individual para a Inclusão (PI) para melhor apoiar e acompanhar os alunos.

6. O apoio aos alunos em termos de inserção no mercado de trabalho

Não se verifica a existência de estruturas de apoio específico para a inserção no mercado de trabalho de estudantes com necessidades educativas especiais, existindo, no entanto, nas diversas unidades orgânicas que constituem o Instituto Politécnico de Lisboa, estruturas de apoio a estágios e inserção na vida ativa, que visam, nomeadamente:

- Implementação de protocolos com entidades empregadoras que potenciem a frequência de estágios e o recrutamento dos estudantes;
- Eventos de recrutamento;
- Ferramentas de orientação.

Não obstante, informamos que a Presidência do IPL, que tomou posse em 09/02/2021, criou uma Pró-Presidência para a Digitalização, Empregabilidade e *Alumni* que está agora a iniciar os seus trabalhos.

7. As propostas que considerem pertinentes, nomeadamente em termos legislativos

Consideramos que, atenta a autonomia administrativa do Ensino Superior, as questões relacionadas com o apoio aos estudantes com necessidades educativas especiais são deixadas ao critério de cada instituição de ensino superior, do que resultam condições de acesso diferentes para estudantes com as mesmas necessidades.

Importa ainda referenciar que é fundamental existir um reforço do financiamento para implementar as medidas de apoio à inclusão.

Nesse sentido, consideramos como boas práticas:

- A criação de um quadro legal comum, que disponibilize meios (recursos humanos e equipamentos especializados) em função do número e tipo de necessidades, no sentido de que todos os estudantes com necessidades educativas especiais possam usufruir das mesmas condições de acesso e frequência;
- Normativo legal que garanta a existência de um rácio mínimo de profissionais especializados nos mapas das Instituições de Ensino Superior, nomeadamente na esfera de Atendimento Educacional Especializado (AEE) e de profissionais de educação especial;
- Implementação de estruturas de apoio de modo a que seja garantida a total integração e inclusão destes alunos e que funcione como um facilitador do sucesso da vida académica destes alunos, nomeadamente:
 - Receção aos alunos com NEE;
 - Organizar e analisar o processo com vista à obtenção do estatuto de Estudantes com Necessidade Educativa Especial;
 - Esclarecer dúvidas e prestar apoio aos estudantes com NEE e aos seus docentes;
 - Fornecer informações acerca dos tipos de ajudas e dos serviços disponíveis na instituição;
 - Articular os apoios necessários para cada caso com outros serviços internos e/ou externos.
 - Criação de manual de apoio para docentes com estudantes NEE.
 - Apoiar a formação de docentes e não docentes para trabalhar com alunos NEE.
 - Criação de uma equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva.
 - Promover a articulação com os serviços que existem na comunidade, como Centros de Apoio à Aprendizagem (CAA), dos Centros de Recursos TIC (CRTIC), intérpretes de Língua Gestual Portuguesa (LGP) e Centros de Recursos para a Inclusão (CRI), entre outros.

Com os melhores cumprimentos,

O Presidente do IPL



Prof. Doutor Elmano da Fonseca Margato
(Prof. Coordenador c/Agregação)